

# FHC, tempos difíceis em 1998

*Economia Brasil*

Ricardo Mendes Ribeiro \*

O desempenho econômico pode não ser o único fator a determinar a popularidade de um governo, mas no Brasil, nos últimos anos, tem sido de longe o mais importante.

Fernando Henrique atravessou seus três primeiros anos de governo exibindo níveis de popularidade bastante satisfatórios, melhores que os de seus antecessores. Considerando-se a média dos resultados das pesquisas realizadas pelo Datafolha em nível nacional desde o início de seu mandato, FHC consegue 40,3% de avaliação ótimo/bom e 16,5% de ruim/péssimo. Nas pesquisas realizadas pelo mesmo instituto apenas na cidade de São Paulo, seu desempenho é um pouco pior. Consegue a média de 35,7% de ótimo/bom e 21% de ruim/péssimo.

Nos dois casos, o melhor momento de Fernando Henrique em termos de popularidade ocorreu entre o final de 1996 e o começo de 1997, justamente o período em que o Congresso estava decidindo a questão da reeleição. Nesse momento, criou-se no país um clima quase eleitoral que pôs em evidência a figura do presidente Fernando Henrique e acabou fortalecendo a sua imagem junto à população.

Em contraposição, Fernando Henrique teve seus piores índices de avaliação ao final do primeiro semestre de 1996. Durante o primeiro semestre de 1996, uma série de eventos ajudou a corroer o nível de popularidade do governo. Houve o massacre dos sem-terra em Eldorado do Carajás, no Pará, o lançamento

do Proer, o salário mínimo foi reajustado por um valor considerado irrisório pela maioria da imprensa e a morte de vários pacientes em tratamento de hemodiálise em uma clínica de Caruaru fez com que se acentuassem as críticas à falta de ação social do governo. Contudo, mais do que esse conjunto de fatores, o que parece ter sido essencial para ocasionar a queda de popularidade do governo, bem como sua posterior recuperação, foi o desempenho da economia. Ainda sob os efeitos do aperto monetário decorrente da crise mexicana, a economia estava numa trajetória descendente no primeiro semestre de 1996. A taxa acumulada de crescimento da indústria, considerando-se doze meses, segundo o IBGE, atingiu o fundo do vale desse ciclo recessivo em junho de

1996: -4,86%. A taxa de crescimento das vendas do comércio acumulada em doze meses, conforme dados da FCESP, teve trajetória semelhante à da indústria. Atingiu seu nível mais baixo em julho de 1996 (-10,74%), para depois recuperar-se até o final do ano. O nível de desemprego aberto medido pelo IBGE alcançou em março de 1996 a taxa de 6,73%, a maior até então, mantendo-se mais ou menos nesse patamar até junho, para depois fechar o ano em 4,25%. A partir de meados de 1996, a economia começou a se recuperar, bem como os índices de popularidade de Fernando Henrique.

O gráfico apresentado adiante é uma indicação da proximidade entre a avaliação do governo Fernando Henrique e o desempenho da economia. Nele relacio-

namos a taxa de crescimento da indústria em doze meses a um índice composto pela divisão da porcentagem de ótimo/bom pela de ruim/péssimo obtida por Fernando Henrique nas pesquisas feitas pelo Datafolha em nível nacional. Percebe-se uma certa correspondência entre esses dois conjuntos de dados. Como já foi salientado, o pior momento do governo FHC em termos de popularidade corresponde à pior taxa de crescimento da indústria. (Ver quadro abaixo)

Pois bem, todas as análises, mesmo as mais otimistas, convergem para a avaliação de que no primeiro semestre de 1998 passaremos por um período de grande desaceleração econômica. Se tudo for bem, isto é, se o governo conseguir retomar as rédeas da situação econômica, se não houver mais ataques especulativos, se o real não tiver de ser desvalorizado, ainda assim entraremos em 1998 com uma situação econômica delicada. As taxas de crescimento da economia no primeiro semestre do próximo ano serão provavelmen-

te negativas. O desemprego também deverá ser maior. Os juros, apesar de cadentes, também deverão estar em um nível superior ao do início da crise.

Considerando essa situação econômica, é bastante plausível supor que Fernando Henrique venha a exibir no primeiro semestre do próximo ano índices de avaliação bastante negativos. A diferença em relação à 1996 é que agora, após

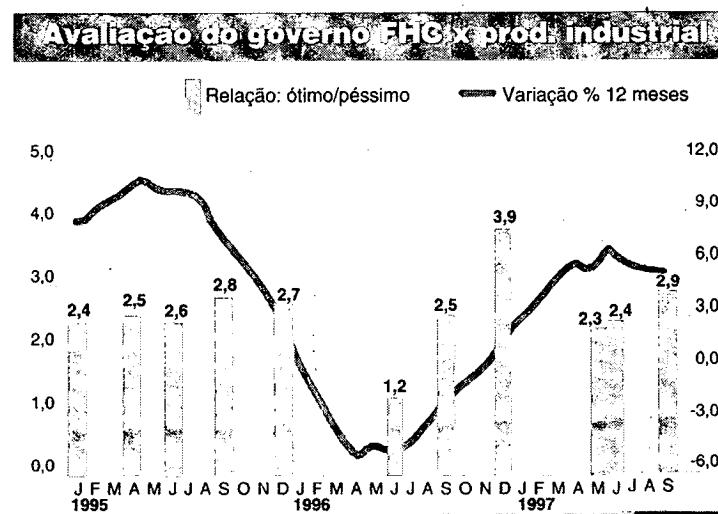
Talvez em nível nacional a popularidade de Fernando Henrique esteja um pouco melhor do que a verificada na cidade de São Paulo, mas também deve ter diminuído após toda essa turbulência econômica.

Portanto, Fernando Henrique poderá ter seu pior momento em termos de popularidade justamente às vésperas do início da campanha eleitoral, num período em que deverão es-

tar sendo definidas as demais candidaturas à Presidência. O que lhe serve de alento é que, no segundo semestre do próximo ano, poderá haver a repetição da combinação de fatores que propiciaram a melhora de sua popularidade no final de 1996. A economia deverá começar a se recuperar e o início da campanha eleitoral colocará Fernando Henrique em maior evidência. Em 1996, isso foi suficiente para melhorar rapidamente a avaliação do governo junto à população. O mesmo poderá ocorrer em 1998.

Outro trunfo de Fernando Henrique é que a inflação em 1998 deverá ser até um pouco mais baixa que a de 1997. E a experiência brasileira sugere que a inflação é mais corrosiva para a popularidade de um presidente que a redução da atividade. O pior dos mundos para Fernando Henrique seria se a redução da atividade econômica fosse acompanhada por um aumento significativo da inflação, cenário que talvez sómente seja possível no caso de uma desvalorização cambial mais acentuada.

**A inflação em 1998 deverá ser mais baixa que a de 1998**



Fonte: Datafolha - pesquisa nacional.

\* Economista e analista político da MCM Consultores.